

ESTAFETA

PERIODICO IMPARCIAL

Proprietario e principal Redactor—José Pereira Lopes.

ANNO I	E. UNIDOS DO BRASIL	ASSIGNATURAS Por anno: Capital 8\$000 Interior 10\$000	THEREZINA, 31 de Dezembro de 1898	REDAÇÃO E OFFICINAS: Praça de Uruguayana n.º 17.	ESTADO DO PIAUHY	NUMERO 60
--------	---------------------	---	-----------------------------------	---	------------------	-----------

Redactores—Drs. Laurélio Baptista e Abdias Neves.

EXPEDIENTE

O preço da assignatura do Estafeta durante o anno de 1899, para o interior e exterior do Estado será de 15\$ e não como annunciámos em circular.

Therezina, 23 de Dezembro de 1898.

ESTAFETA

AOS NOSSOS ASSIGNANTES

Não é sem pezar e magoa que communicamos hoje aos nossos assignantes que, devido a motivo superior, a muitas causas justas e poderosas não podemos tirar amanhã como já tínhamos annunciado em numero anterior a primeira edição de nosso periodico na nova phase que devia iniciar.

Empecilhos de todas as ordens, obstaculos superiores á vontade mais tenaz vieram ainda que momentaneamente, trazer algum atrazo á nossa folha, até hoje felizmente sem solução de continuidade.

Isto não quer dizer, porém, que o ESTAFETA que até agora tem merecido a maior consideração de todos os seus leitores, que tem se sabido manter na altura dos acontecimentos e se imposto ao respeito de todos, esteja em via de desaparecer da arena jornalística ou passar por um longo eclipse de tempo prolongado.

Não absolutamente; tendo elle de passar por uma transformação sinão radical, ao menos extremamente profunda, transformação que mudal-o-ia ou mudal-o-á de um simples hebdomadario que tem sido até então, sinão em um diario couza, quasi inexequível nesta terra, mas em um jornal tri-hebdomadario, que ponha seus leitores em dia com todos os acontecimentos,

dando-lhes informações com mais prestesa e assiduidade de tudo que seja de publica utilidade, vimos-nos na necessidade de fazer o que passamos a expor. Em primeiro logar tivemos de encommendar para Paris um prelo Express, da fabrica Alauset, Marinoni aperfeiçoado—visto o actual que possuímos ser já muito velho e de systema antiquado, não prestando-se absolutamente mais aos fins a que se destina; encommendamos para a Alemanha uma grande quantidade de papel e tinta de impressão, cousa carente em nosso mercado, ainda encommendamos para o Rio de Janeiro 200 kylos de typos de diferentes qualidades e alem de tudo tivemos de fazer passar por uma mudança geral o predio em que funciona a nossa typographia afim de adaptal-o as condições da nova empresa, contando que tudo isto se achasse prompto até o final deste anno.

Mas infelizmente nem tudo sabe á medida de nossos desejos eo que as vezes contamos como certo, infallivel, por qualquer circumstancia vem a falhar, revolvendo deste modo a face a muitos projectos, quando não transformando-os completamente.

Infelizmente foi o que a conteceu conosco. Apesar de todos os esforços que empregamos, para a objectivação de nosso plano, apesar da urgencia de nossos pedidos, as nossas encommendas não chegaram ainda não nos sendo de todo possível satisfasermos o nosso compromisso amanhã como já tínhamos avisado aos nossos assignantes tendo por consequencia de suspendermos por alguns dias, até 24 de janeiro o mais tardar a sua publicação.

Como veem os nossos leitores pela exposição singella e exacta que acabamos de fazer motivo de força muito

superior leva-nos a este ponto, motivo inteiramente independente de nossa vontade.

Queríamos, apesar de todos estes tropeços e difficuldades, tirar o nosso jornal em seu formato actual ás tres vezes por semana.

Mas reflexão mais meditada demoveu-nos deste proposito.

E' assim que para tamanha empreza seria preciso um esforço consideravel, tendo em consideração o estado de nosso prelo, e mesmo a falta absoluta de papel e tinta de impressão forçar-nos-ia em poucos dias a suspendel-a sempre.

Logo o meio mais acertado foi o que escolhemos e esperamos que a benevolencia do publico far-nos-á inteira justiça.

Não houve a menor indolencia ou desidia de nossa parte, tudo fizemos para a realisação de nosso objectivo que não concretisa agora como contavamos tão e unicamente pelos motivos que exposemos.

No seu primeiro numero do anno vindouro, isto é, do anno que amanhã inicia seu curso daremos então como promettemos o retrato do notavel jurisconsulto dr. Coelho Rodrigues, eleito no jury dos 21.

Outro sim, a proporção que nos forem chegando os objectos de nossa encommenda iremos communicando ao publico por intermedio do «Piauhy» e a assignatura annual do ESTAFETA em vez de 20\$000 como em circular annunciara o nosso collega José Pereira Lopes passará a 15\$000.

A NOSSA OBRA

Passa amanhã o nosso primeiro anniversario, e, quando depois de um anno longo de tremendas luctas, quando depois de um anno da mais afanosa existencia,

lançamos a vista para o passado, procuramos abraçar com o olhar todo o fructo da actividade que expendemos, uma alegria sadia e forte banha-nos a alma, porque na realidade o resultado corresponde ao nosso esforço.

Pretermittindo todas as difficuldades, todos os obices, que tivemos de avassalar na dolorosa trajectory; calando um ou outro momento de desanimo—felizmente muito céleres, para que podessem abater-nos—quando o assedio dos obstaculos impedia-nos a marcha, não podemos dizer ao publico benevolo que amparou-nos com o seu auxilio o que foi para nós esse primeiro anno de vida!

Perdoem-nos esse paralogismo que involuntariamente escapou-nos na serie de considerações que, *currente calamo*, vamos fazendo no presente artigo, artigo que tomaria proporções infinitas se nelle quizessemos enquadrar, ainda que superfuntoriamente, o historico da somma de energia gasta nessa lucta!

Indefessos propugnadores dos direitos do povo, direitos conspurcados quotidianamente no conflicto perenne do interesse das classes heterogeneas da communhão social, jamais a victoria alcançada offuscou-nos por muito tempo, de sorte que o advento da palindromia no primevo estado, que muitas vezes pouco demorava, encontrou-nos sempre no posto de francos combatentes.

A nossa *delenda Carthago* foi collocar-nos de maneira a podermos servir de palinuros impavidos da opinião publica nesta terra, que, desgraçadamente, pobre de directores Moraes, muito pouco influenciada tem sido pelas idéas progressivas da instituição republicana, desta terra que muito pouca actividade tem posto em

jogo em nove annos de democracia, quando outras suas irmãs, sem disporem dos recursos naturaes que aqui asylam-se, apresentam-se nas mais prosperas condições!

Se o nosso desideratum não foi alcançado por completo, se o nosso escôpo não foi inteiramente objectivado, não vemos ahi motivo producente para fugir da arena onde empenhamos a gloriosa liça em prol do soerguimento do nivel intellectual dos nossos patriotas, sem, aliás, o confessarmos com franqueza, desconhecer o espinhoso da missão que tomavamos sobre os hombros!

Não desconheciamos; não! Psychologistas por força immediata das circumstancias especiaes do nosso meio, não era-nos desconhecido esse anesthesiamento da alma popular brasileira, de um modo notavel accentuado aqui, o lugar onde tinhamos de operar, e, portanto, muito mais difficil tornando-se o cumprimento do nosso dever!

Continuaremos a trabalhar na altura de nossas forças para a consecução de um tentamen tão nobre, certos de que, se não formos de vencida, teremos feito proselytos que talvez com maior firmeza de pulso sustentem o palladio de tão nobilitantes e justas aspirações!

Um distincto escriptor norte-americano, Samuel Smiles, escreveu as seguintes palavras na realidade dignas de serem ponderadas: «Os acontecimentos ordinarios da vida, considerados isoladamente, parecem pouco importantes; mas são elles como a neve que cae silenciosamente, froco por froco, e que de todos esses frocos accumulados forma por fim a temerosa mole que se despenha do alto das montanhas». Pois bem; o nosso contingente representa talvez o froco de neve; o nosso contingente foi, e não podia deixar de sel-o, infinitesimal para a construcção do grandioso edificio do levantamento da mentalidade piuhyense, mas representa um brado de protesto contra essa estagnação em que até agora temos permanecido, verdadeira nota desharmonica no concerto dos demais Estados da Republica!

Disse Pierre Loti: «Os infinitamente pequenos serão os grandes triumphadores de tudo»; não queremos o triumpho para nós, é muito cedo, mas para os que nos seguirem as pégadas, abrigando-se, como nós, a sombra do pavilhão branco e estrelado da Ideia!

Escrinio Litterario

Meu caro dr. Abdias Neves.

O seu ultimo «bilhete postal» veio demover-me do proposito em que estava—de não dar mais pennada na discussão a que a sua infinita bondade provocou-me. E' que entendi que não devia cruzar os braços e abafar o sentimento de revolta que me ia cá dentro—ao ver o desplante com que V. procurou mystificar os factos e engazopar a boa fé dos nossos leitores.

Com effeito, ao defrontar o seu pequeno «bilhete de legua e meia» assaltou-me algo de panico, que não tardou a converter-se em justa indignação e que, por fim, degenerou em plena compaixão.

Como o novel marinheiro, que se detém longas horas na praia, a contemplar, com um secreto pavor, a immensidade do oceano, em cujas ondas tem de aventurar-se pela primeira vez, eu fiquei muito tempo absorto deante d'aquelle «Pacífico de Areia», onde já pre-entia desencadear-se o sirocco feroz e onde temia ser aniquilado pelo terrivel simoun. Afinal, cobrei animo, encommendei-me a todos os santos da corte celeste e emprehendi a tormentosa «travessia». Cheguei ao fim e respirei a longos haustos. Todo aquelle terror que me opprimia o peito convertera-se em misericordiosa compaixão.

Lamentei-o sinceramente. Em vez do naufragio que eu tanto temera para mim, era V. que estava atolado até ás orelhas!

Nadou, nadou e morreu no secco!

Vencido, mas bastante soberbo para declarar-se convencido, desde o começo desta discussão veio rolando de incoherencia em incoherencia, até cair em incoherencia com sigio mesmo! E' assim que principia admirando-se do tamanho de minha carta e escreve um «bilhete» duas vezes maior—cuja leitura eu recomendo aos christãos que se quizerem penitenciar durante a proxima quaresma. Increpa-me de dizer graçolas e faz um «bilhete» que, em linguagem theatral, é o que se pode chamar: «uma verdadeira fabrica de gargalhas».

Exauctora impiedosamente o «pobre» do Camillo Castello Branco, porque é «um decadente» (sic) e invoca a auctoridade de B. Lopes, que é o

chefe do decadismo no Brazil!

Affirma que Luiz Guimarães errou, porque «misturou» versos agudos e graves e escreveu «heroicos de onze syllabas» (é o que se conclue dos seus ensinamentos) e em seguida eleva o auctor dos «Corymbos» aos cornimboques de Apollo! Colloca no setimo céo o poeta dos «Simples» e expende umas tantas regras de metrificacão, segundo as quaes estão errados, entre muitos outros, os segeintes alexandrinos da poesia «A Caridade e a Justiça» de Guerra Junqueiro:

«O gigante fitou-o e começou a rir.»
«Esse ouro é para ti o eterno pesa-
(dello.»

—E, para cumulo de tudo isso, não encontrando mais uma evasiva, em falta de argumento serio, para a questão dos versos agudos e graves e não querendo soccorrer-se do sedicio processo de exauctoração, disse, com uma ingenuidade que faz pena:—Mas ha muitos poetas que não «misturam»! Quer ver?..»

E encheu uma pagina de jornal com citações que não vão nem vem! Que innocencia de bebé! Mas aquillo é bico ou cabeça? Não, aquillo é que em bom portuguez se chama—«dar ajuda em defunto.»

E' o caso fóra do caso. E seja-se juiz com tal mordomo! Eu, si quizesse recorrer ao mesmo expediente, refutaria os versos que V. citou para a padrinhar o seu «alexandrino coxo» e fal-o-ia copiando milheiros de versos do mesmissimo Guerra Junqueiro, rigorosamente escriptos de accordo com a regra que citei.

Mas não quero encompridar conversa e apenas toquei nesse ponto para mostrar que V. vê o argueiro nos meus olhos e não vê a tranca nos seus, e que, apesar de suppor-se o Summo Pontífice da Arte, ainda não é infallivel, como o seu collega de Roma.

Vou terminar. Oxalá seja esta a ultima pá de terra lançada sobre esta questão que V. forceja para converter em inglorio pugilato.

Estou satisfeito com as cutiladas que me couberam na sua terrivel «debacle» e doume os parabens por estar ainda «contando a historia», por isso que os nossos poetas e classicos mais notaveis não escaparam á sua furia de iconoclasta.

Pôde, pois, macaquear á vontade o seu querido Baudelaire e extender as suas macaqueações ás «Nevroses» de Rollinat, ás «Blasphemias» de Richepin e a outras «nouveautés de Paris».

Eu prefiro os «carunchosos e bolorentos» de cá a esses «novos» que nunca viram o Pão de Assucar.

Agora uma advertencia, sem pretensões a conselho:—si algum dia lhe dêr na telha fazer outra romaria ao Templo

Eburneo da Arte, seja mais cauteloso e, sobretudo, não diga o que não pudér provar. «Dicere et non probare est tanquam non dicere».

Campo-maior.

VALDIVINO TITO.

BILHETE POSTAL

Meu caro Valdivino Tito.

Um simples sentimento de lealdade para comsigo levou-me a permitir a inserção, da carta que prece-de-me, no *Escrinio do Estafeta*.

Confesso-lhe com a franqueza que é a nota predominante de todos os meus actos, que, minha primeira idéa foi crear uma secção de anedotas neste jornal e fazer figurar n'ella, para começar, sua salgada missiva truanesca!

O meio a que V. recorreu para sahir-se do cipal em que os seus argumentos mesmo o enlearam; o meio pelo qual procurou escapar-se, é de uma trivialidade sem igual.

Sucedeu comsigo o que succede ao individuo que, começando a atolar-se em um lamaçal, quanto mais esforços emprega para safar-se, quanto mais esbraveja, tanto mais peiora a sua situação; V. quiz metter-se em camisa de onze varas sem attender a desproporção para o seu corpo, quiz representar de «grand seigneur» de vaudeville, vestio-se de escarlate, prendeu guizos nos calções e na japona, empoou a farta cabelleira, tomou as castanholas, e por entre o tilintar daquelles e o estalar destas veio levantar a luva que eu muito burguezmente atirara na arena.

Espantado, a principio, ri-me depois da sua exotica figura, sobrevivendo-me a compaixão quando vi que, na sua furia de cutilar a direita e á esquerda, a maior parte dos seus golpes, na realidade dignos da espada de um Roldão, de um Oliveiros, de qualquer dos dose invictos pares de França e até mesmo do velho Carlos Magno, recaham sobre si, meu pobre amigo.

No emtanto é V. quem lamenta-me sinceramente!!!...

Meu querido Valdivino está completamente destemperado chamando-me incoherente; vejamos. Onde foi que exauctorei o seu Castello Branco para invocar o auxilio de Bernardino Lopes?

Ligere et non intelligere... (conclua)

Se argumentei com Luiz Guimarães, que aliás muito merece-me, e duvido que encontre-se nos meus *Bilhetes* ponto algum onde me houvesse externado de modo diverso, tanto que comsigo fiz echo chamando-o de Principe dos sonetistas, se argumentei com elle, repito, foi porque quiz cingir-me na exemplificação aos autores que V. preferia, para maior força dar ás minhas palavras!

Affirma que colloquei «no setimo céo o poeta dos «Simples» e expendi umas tantas regras de metrificacão & &», porem, que regras foram essas que não mencionou? Quando tratei da sua LEI sobre hemistichios

FLEUR FLETRIE.

A' SYMPATHIQUE P.

J'ai eu déjà le bonheur,
Que je remercies aux dieux,
De posséder une fleur
Qui a été dans ses cheveux

C'était une fraîche rose
Qui est fletrie dans un jour,
Et aujourd'hui je l'arrose
Avec des larmes d'amour.

Le 15—Décembre.

Ramalho Junior.

Por conta alheia

Paranaguá

Illustré Redactor do Estafeta.

Não é esta a primeira vez que, esquecendo tudo quanto me falta para me exhibir em publico, recorro ao seu conceituado jornal para fazer daqui chegar as ouças dos poderes competentes as amarguras de que está sendo victima esta infeliz população; e, posto que sem o menor resultado aproveitavel, insisto, conscio de ter cumprido um dever ante a minha consciencia e perante os meus concidadãos.

A miseria de que anteriormente lhe fallei se tem avançado de tal sorte nesses sertões, reduzindo os abastados ou ricos de outrora a pauperrimos e os pobres, ao mais pungente estado de mendicidade, que confrange aos corações mais duros. Os criadores da então rica ribeira do Curimatá, estão reduzidos á casas, corraes e terrenos, por quanto já não existe em muitas fazenda nem jumentos, e em outras, o pouco que ainda resta, parece que não resistirá muitos dias, ainda mesmo que o inverno se manifeste, sem demora, o que não é de esperar, visto a regidez e constancia com que sopram os ventos do estio e a limpidez do firmamento. O povo continúa vagar como louco de porta em porta e por toda parte á esmolar, sem achar quem o possa socorrer, não obstante os bons desejos de alguns que nada mais teem o que dar!

Quando uma vez por outra apparece por aqui um «broaqueiro» de Santa Philomena ou dos geraes do Jalapão, trazendo rapaduras e alguns litros de farinha—esta é vendida á 1\$000 reis o litro e aquellas á 4\$000 reis cada uma! Milho, feijão e arroz, como que desapareceram as sementes.

E para completo da nossa afflicção, chega-nos a lei n. 168, de 4 de Julho do corrente anno, obrigando-nos ao registro de terras, que a par de um descommunal regimento de custas, que aos altos poderes do Estado aprouvedar-nos, serão por si sós mais que suficientes para, em detrimento de muitos, enriquecer o Esta-

do,—cedendo-lhe os terrenos que, por falta de meios não possam ser registrados pelos seus respectivos proprietarios, que só cuidam, como é natural, de escaparem com os seus filhos da fome que os assola, e muito farão se conseguirem o triumpho nesta tremenda luta.

E' o caso de dizer se: «vão-se os aneis e fiquem os dedos».

A grita dos infezes do Piauíhy ainda não terá despertado o Governo?

Deos queira que sim e bem disposto para acudir aos seus clamores.

Paranaguá, 30 de Outubro de 1898.

A' meus paes

«Primeiro de Janeiro». Grande data, assumptos de selecção se commemoram hoje:—«Confraternisação dos povos». Isto é o que ha de mais sublime: os povos de todo o Oriente accordando-se numa só raça com todos os do Occidente!

Então em toda a superficie da terra permeará guapamente esse Zephyro harmonioso que se chama—«união universal».

—«Circumcisão do Senhor». Jesus-Christo recebe o baptismo da lei antiga; mas, mais tarde, recebe tambem o da nova lei, de quem Elle é o creador e primo legislador. E a sua doutrina é intuitiva á catholisar as gentes. Escoou-se hontem na ampulheta do 98 o ultimo grão d'areia, que foi como o ultimo sopro de sua vida. E hoje, triplicamente (1º do anno, do mez, e da semana, tomou as redeas do governo chronologico—o 99. Este ser nos á, porventura, mais propicio do que aquelle?

Oxalá que sim!

Vi, resignadamente, passar «pari-passu» o 98; ouvi soar a ultima nota da sua cornucopiosa e gran-orchestra, e não me foi possível dar um salto até ahí: tomar-vos abenção e pisar nesse sólo «da minha infancia querida que os annos não trazem mais.

«Qual é o ente que longe Do torrão onde nasceu Vegetando no estranho Não se recorda do seu?»

—Para amenisar esta «gratidão», cito este exemplo d'amor filial:—Elisabeth, filha de Lopouloff, aos 18 annos emprehendeu, sozinha, uma viagem de mais de mil leguas, com travessias perigosas, difficeis, somente para implorar do Czar a liberdade de seu pae, injustamente condemnado a degredo nos confins da Siberia. «Não é possível descrever os perigos que correu a generosa menina, sem jamais queixar-se e até alegremente.

De continuo pensava em Deus e em seu pae e isso lhe dava uma força incrível».

Finalmente nós bem sabeis, meus caros Paes, como o ancião Jacob em sabendo que seu filho estava vivo, tinha esperança de vel-o.

Esperemos pois. Paciencia e perseverança são dois agentes herculeos, dos quaes cada pessoa deve formar o seu—vade—meum racional.

E. do Pará—S. Domingos—1898.

Vital Luiz Porto.

ILLM. SR.

Em vista de disposições do Regulamento do Gynnasio Nacional de Abril deste anno do qual o do Lyceu Piauíhyense é uma adaptação, resolvemos re-cindir nesta data o contracto que havíamos celebrado com o sr. Luiz Sabino de Mello, proprietario do collegio «S. Luiz».

Cumprimos, pois, um dever communicando aos paes de familia, a quem já nos havíamos dirigido, a nossa resolução.

Therezina, 27 de Dezembro de 1898

Luiz da Silva Nogueira.

Manoel Lopes Correa Lima.

ILLUSTRISSIMO SENHOR.

Acabando de ser rescindido, pelo motivo exposto na circular supra, o contracto que eu havia celebrado com os signatarios d'ella, e me sendo absolutamente impossivel fazer já sem enormissimo prejuizo, como é forçoso, uma liquidação parcial de tudo quanto pertence ao collegio «S. Luiz», vi-me obrigado a abandonar o plano de ir para o Rio, pelo que reassumi nesta data a direcção d'aquelle conhecido estabelecimento de instrucção e educação que continúa, sob o mesmo regimen, a aceitar internos, semi-internos e externos, nas mesmas condições do costume, no predio n. 19 á rua da Gloria d'esta capital, devendo as aulas recommençar suas funções a 2 de janeiro proximo, dia posterior ao da cessação das ferias, nos termos do art. 8.º § 4.º dos respectivos estatutos.

Abertas estão, pois, as portas do modesto instituto que já conta quatro annos de não interrompida existencia, aos seus alumnos desejosos de frequental-o ainda e a todos quantos queiram acompanhá-los no louvavel emprehendimento da dissolução das trevas da sua ignorancia.

Forçado a deixar o projecto que ha muito está no dominio publico da aquisição de um titulo scientifico, garantia certa, talvez, do futuro da minha estremecida familia, occupar-me-ei mais que nunca com zelo inexcedivel da cultura intellectual dos meus jovens patricios, embora já conheça perfeitamente os efeitos dos numerosos espinhos do magisterio.

Vós, illustrissimo senhor, te-reis, consequentemente, mais

graves não transcrevi-a para estudal-a por partes? Porque não fez o mesmo «se podia» com essas que enxergou no meu artigo talvez com o prodigioso auxilio dos raios Roentgen?

«E, para cumulo de tudo isso, não encontrando mais uma evasiva, em falta de argumento serio, para a questão dos versos agudos e graves e não querendo socorrer-se do sedico processo de exauctoração, disse com uma ingenuidade que faz pena & &»...

E' o supra-cumulo (seja benevolo para a phrase!) E' d'esse modo então que responde ao desafio que lancei-lhe para vir dizer-me porque os poetas que citei haviam guardado a rigorosa uniformidade demonstrada entre os agudos?

V. no periodo transcripto só escreveu bobices: amontoou meia duzia de palavras desconexas, não querendo absolutamente ficar calado, ainda que a minha argumentação o houvesse esmagado!

Censura-me porque transcrevi as poesias necessarias ao esclarecimento do texto do meu artigo, esquecendo (vejo que come com frequencia cascas de requeijão, tem a memoria tão fraca!) que o iniciador de critica classificativa aqui foi V.!

Nem uma palavra encontrou mais para acrescentar relativamente ao seu «heroico de onze syllabas» e ao seu «alexandrino maneta»? Estavão ou não errados? Desafiei-o para vir contar syllaba por syllaba alguns versos de T. Barretto e V. poz em uso o proverbio oriental: «se a palavra é de prata, o silencio é de ouro»!

Passo a ultima parte; escreveu: «Eu, se quizesse recorrer ao mesmo expediente, refutaria os versos que V. citou para apadrinhar o seu «alexandrino coxo» e fal-o-ia copiando milheiros de versos do mesmissimo (sic) Guerra Junqueiro, rigorosamente escriptos de accordo com a regra que citei». Copiaria milheiros (!), mas NEM UM apresentou! Presumpção e agua benta...

Tratando d'esse ponto desenvolve-o bem, tirando depois do estudo a que procedi sobre o assumpto a seguinte conclusão: se sua lei era verdadeira eu errava, mas o Guerra e o Luiz Guimarães haviam errado primeiro do que eu incidindo na mesma falta.

Ante os termos positivos em que colloquei a questão a resposta unica que podia dar era a que deu e que ficou transcripta acima; isto é, uma resposta que cousa alguma diz, desde que não corresponde a pergunta feita.

Vou terminar, meu amigo, antes, porem, permitta que admire-me da prestesa com que respondeu ao meu Bihete de 18 do expirante quando das outras vezes... Respondeu por telegramma?

Com este dou por terminada a discussão; o que poderíamos adiantar? «Verba et voces, proetereaque nihil».

ABDIAS NEVES.

uma vez na pessoa do obscuro auctor d'estas linhas um insignificante mas sollicito auxiliar no preparo do espirito e coração dos vossos filhos, preparo que tão necessario é para comprehenderem bem, venerando-o, o amor profundo que lhes dedicaes, e se compenetrarem convenientemente dos seus direitos e deveres no mundo social onde a cada passo estes se mostram imperiosos.

Não padece duvida que só cahe ao communismo, isto é, no estado torpe e degradante do incalculavel numero de infelizes desconhecidos, votados ao despreso, sem consciencia plena do acerto nem do erro dos seus actos, quem não recebeu opportuna e devidamente a instrucção e a educação.

Por meio dessas duas armas poderosissimas é que nos livramos da maioria dos males a que desgraçadamente estamos sujeitos pela nossa natural fraqueza

São ellas a melhor riqueza porque nunca occasionam a desventura e são inextinguíveis—entram c'o dono no reino da eterna gloria de que nos falam os livros santos.

Lutemos com heroismo contra as difficuldades sem conta, trabalhemos mesmo alem das nossas forças para o fiel cumprimento da nossa missão honrosa, porque pelo menos teremos um dia esta satisfação que será a maior das recompensas—a sociedade, a patria e o mundo sabem que não somos inúteis já havendo praticado um grande bem.

Estou no meu posto e posso crer que não desampararei o companheiro de luta que por acaso temerosa onda do mar de extraordinarios sacrificios ameaçar de morte.

Da vossa coadjuvação, o que importa dizer da vossa boa intenção para com os herdeiros das vossas virtudes e do vosso bom nome, depende o verdadeiro triumpho do «S. Luiz».

Therezina, 28 de Dezembro de 1898.

Luiz Sabino de Mello.

Collegio «S. Luiz»

Exames geraes procedidos no Lyceu Piahyense.

Arithmetica.

Approvedo plenamente
Gentil de Souza Machado.

Algebra

Antonio João Ferreira.
Antonio Carvalho Filho.

Algebra

Approvedo plenamente
Mathias Olympio de Mello.

Geometria

Approvedo plenamente
Mathias Olympio de Mello.

Trigonometria.

Approvedo plenamente.
Mathias Olympio de Mello.

Geographia

Approvedos plenamente
Gentil de Souza Machado.
Mathias Olympio de Mello.

Deixaram de ser submettidos a exames finais do curso para o que fizeram sua devida inscripção no referido Lyceu, em rasão de não estar este na occasião equiparado ao Gymnasio Nacional, os alumnos

Odylon Mendes Nogueira, Libanio Pereira d'Araujo e Silva, Antonio Martins Gomes Ferreira, Salomão de Hollanda Campos, Fernando Francisco d'Oliveira, Jonathas do Nascimento Bomfim, Pedro Adalberto da Cunha, Evandro Francisco da Rocha, José Neiva de Souza, Raymundo Alves da Costa Neto, Raymundo de Moraes Cunha, Antonio Bandeira de Mello, Francisco Xavier d'Oliveira Maurity, Joaquim Antonio de Sant'Anna, Emilio da Rocha Cabral e Emydio Gomes Ferreira, os cinco primeiros em portuguez e arithmetica e os onze ultimos em portuguez somente.

Mariquinha Ferraz

Hoje, apesar de estares distante, na antiga capital do Estado, a heroica Oeiras, com jubilo viemos saudar o teu anniversario natalicio, e provar-te que tens em cada um de nós um apreciador das raras qualidades que exornão tua alma de virgem, e enaltecem tuas qualidades moraes. Deixamos aqui a prova da nossa estima, e sinceridade do nosso apreço, fazendo votos para que esta data se repita longamente, como desejamos.

Therezina, 31 de Dezembro de 1898.

Sinhá Baptista.

Maroquinha Baptista.

B. Baptista.

M. Baptista.

Zeca Ferraz.

J. G. Baptista.

Aqui, alli e alem

Provocação

Provocamos aos delatores de Itamaraty a virem provar por meio de factos como tiramos uma edição bifronte de nosso jornal, uma com um artigo do sr. Jacob Uchoa e outra sem este artigo, como mandaram contar para aqui.

Dr. Coelho Rodrigues

Consta-nos que o illustrado jurisconsulto dr. Coelho Rodrigues publicou a 18 de Novembro passado, um notavel manifesto politico, pelas columnas do *Jornal do Commercio*.

Apesar de ja ter aqui chegado jornaes posteriores a esta data, ainda não vimos a nova peça politica de nosso distincto patricio, rasão porque não a publicamos hoje em nossas columnas. Mas logo que venha-nos ás mãos daremos em boletim especial aos nossos leitores.

Dr. Miguel Rosa

Aportou a esta capital, quarta-feira ultima, vindo do Recife, onde acaba de receber o grão de bacharel em sciencias juridicas e sociaes, o nosso intelligente patricio cujo

nome tomamos para epigraphar esta local.

Recebido ao desembarcar por grande numero de senhoras e cavalheiros do *highlife* therezinense, que o conduziram á residencia do seu desvelado progenitor, o recém-chegado esteve á altura dos seus merecimentos.

As duas horas da tarde foi servido esplendido banquete, tomando a palavra por occasião do *dessert* o nosso collega do *Pinky* dr. Archelau Mendes, que, com a fluencia e felicidade costumadas, brindou ao dr. Miguel Rosa, lembrando os grandes serviços que pode prestar á patria na dupla qualidade de patriota destemido e de espirito de eleição!

Seguiu-se com a palavra o tenente-coronel José de Castro, que fez o seu *toast* extensivo á familia do festejado, depois do que o dr. Rosa produziu bellissima allocução agradecendo os cumprimentos que lhe haviam sido feitos, e manifestando-se grato as pessoas presentes, pelo comparecimento áquella festa.

Ao jovem bacharel e a seu illustre pai capitão João Augusto Rosa nossas felicitações.

Um abuso

Ha em Therezina um facto que felizmente não é muito frequente mas que reproduz-se algumas vezes, que não obstante é um documento vergonhoso e deponente de nossos foros de povo civilizado e moralizado: é a realização de bailes de messalinas em casas das ruas principaes desta capital.

Ha 24 deste na rua Bella heuve um dos taes que prolongou-se segundo informaram-nos até alta madrugada.

Para dar uma idea do que sejam estes bailes basta mencionar que elles são feitos á portas fechadas, a semi-escuridão, especie de maçonaria do escandalo, constituindo assim um verdadeiro ultrage á moralidade publica, um attentada ao recato e decoro das familias.

Ainda não é tudo, de certa hora da noute em diante quando o alcool principia a entrar em scena, produzindo os seus conhecidos efeitos, homens e mulheres em um côro infernal abrem a bocca em uma gritaria demonesca, os mestres salas em uma tecnologia especial e supinamente indecente revelam todo o lexicon do lupanar e o escandalo assume então proporções gigantescas.

E' um verdadeiro pandemio.

Para os assistentes, embriagados uns pelo alcool, outros pelo cheiro capitoso das carnes das estrellas do bordel, das filhas alegres do vicio, o mundo reduz se áquelle pequeno circulo de descuidados da existencia, nada existe fora d'ali. E as familias circumvisinhas que ouçam sem corar os palavrões mais obscenos e repellantes.

Para estas festejanças que são uma nota vergonhosa de atrazo e degradação de qualquer povo civilizado chamamos a attenção da policia ou das autoridades competentes.

Coronel Falcão

Esteve em festas, a 25 do mez proximo passado, o lar do sr. coronel Falcão, na fronteira villa de Flores.

Como sempre, nada deixou a desejar a festa d'esse nosso amigo do visinho Estado.

Pedido

Pede-se a pessoa que achou a parte inferior de uma flauta de ebano, o obsequio de entregar nesta typographia que será gratificado.

Dr. Heitor Castello Branco.

Na lancha hontem a noute aqui aportada da Parnahyba chegou o dr. Heitor Castello Branco, ultimamente bacharelado em sciencias juridicas e sociaes.

Crescido numero de amigos foi recebê-lo no porto de desembarque, acompanhando-o até Karnak, residencia de seu digno pai Barão de Castello Branco, sendo servido um optimo copo d'agua.

Felicitamol-o.

Consortio

No dia 29 deste no lugar denominado Lagoa, deste termo, consorciou-se o sr. capitão Antonio da Matta Oliveira com a exma. sra. d. Benedicta Constança d'Oliveira.

Aos jovens desposados apresentamos nossos emoras, desejando que em todo curso da existencia, a vida lhes corra sempre serena e propicia.

Lixo

Continuam a chegar diariamente a nossos ouvidos reclamações contra o lixo que cada vez mais entulha as ruas de Therezina.

Temos reclamado muito e infelizmente ainda não fomos attendido. Não temos mais a quem pedir.

Collegio «S. Luiz»

Chamamos a attenção dos leitores para a circular que vem na secção competente do nosso jornal firmada pelo cidadão Luiz Sabino de Mello, incansavel professor q' reaes serviços ha pre-tado á instrucção do Estado. Oxalá existissem innumerados brasileiros cheios de tão abnegado patriotismo, e da estatura moral daquelle moço.

Nova composição

O maestro Pedro Nunes, uma das glorias na sublime arte de Verdi e Mascagni acaba de offerecer-nos uma brilhante composição de sua lavra, que vem mais attestar o seu alto valor musical. Lili—é o nome dessa nova peça, uma walsa graciosa que tem a graça da Chrisanthemo, a harmonia das Ondas do Danubio e o sentimento da Dolores.

Nós agradecemos ao distincto maestro a gentil offerta.

ANNUNCIOS

o o o o o o o o o o o o o o o o

o Collegio S. Vicente de Paula o

o Contnua a receber alumnos; o
o INTERNOS, SIMI-INTERNOS o
o e externos. o

o As aulas se reabrirão á 7 o
o de Janeiro de 1899. o

o Rua General Pires Ferreira o
o —n. 12— o
o Theresina. o

o o o o o o o o o o o o o o o o

15700

Uma lata de leite condensado em casa do Elias, a praça Uruguayana.